




APRESENTAÇÃO

Relendo as apresentações dos últimos números, percebemos que estávamos em uma espécie de pasmo, susto, um espanto em ascensão, por conta dos acontecimentos que nos rodeavam e que avançavam sobre as áreas ligadas às Ciências Humanas, ao trabalho dos professores no país todo e, no limite, ao nosso papel de cidadãos neste país. Nosso moto, ao final da apresentação, “Menos bala, mais giz. Somos todos professores”, é o mesmo desde o segundo semestre de 2015 e não há perspectiva de que ele deixe de fazer sentido.

E o que dizer deste momento agora, em que esse processo de deterioração continua se estendendo mas que nos vê também em meio a uma pandemia que já matou tantos brasileiros e que paralisou os trabalhos em sala de aula em todo o país? Pandemia que, diante da total ausência de uma articulação real por parte do Estado, não dá mostras de nos deixar em breve.

Este número foi possível graças aos esforços de inúmeras pessoas que, em meio a esse cenário, continuaram trabalhando e se responsabilizando pela revista. Vai aqui nosso especial agradecimento aos pareceristas deste número e aos nossos heroicos revisores.



Professores, mestres, doutores e estudantes fazem parte deste número. Todos, juntos, resistimos. Nossa professora convidada, Adelaide H. P. Silva, e a escritora Vanessa Barbara abrilhantam ainda mais o volume.

Boa leitura. Boa sorte para todos nós.

Janice I. Nodari e Sandra M. Stroparo

Editoras



MENOS BALA. MAIS GIZ.
SOMOS TODOS PROFESSORES